

Editora Nova Fronteira
Autor de 'O Caçador de Pipas' lança novo livro

2007-06-01
Valor Econômico - SP

12 a 14
01 - Editora Nova Fronteira
Fim de Semana
2007-06-01

LITERATURA

Autor de "O Caçador de Pipas" lança novo livro

Khaled Hosseini escreve "Mil Sóis Esplêndidos", romance sobre a dureza de ser mulher no Afeganistão dos últimos anos. Por **Eduardo Graça**, para o Valor, de Nova York

Houve um momento no verão de 2004 em que era impossível pegar o metrô em Nova York sem esbarrar em pelo menos um leitor de "O Caçador de Pipas" por viação de trem. A medida do sucesso do primeiro livro de Khaled Hosseini, lançado há quatro anos, pode ser dada também de forma mais exata — seus 4 milhões de exemplares vendidos até o mês passado. Oj ainda pela multidão que invade a maior livraria do sul da ilha de Manhattan na semana passada para conseguir um autógrafa do escritor alegio naturalizado americano no lançamento nova-iorquino de seu segundo livro, "Mil Sóis Esplêndidos", que chega às livrarias brasileiras em agosto pela Nova Fronteira. "Pode parecer exagero, mas tenho certeza de que ninguém se surpreendeu mais com o sucesso de 'O Caçador de Pipas' do que eu mesmo", diz Hosseini, de 42 anos.

Rosto angular, cabelo negro muito curto, Hosseini ainda parece mais o médico da Califórnia do que o campeão de vendas que verá no fim do ano suas criaturas mais famo-

sas, Amir e Hassan, na tela grande, na versão cinematográfica de "O Caçador de Pipas", sob a batuta de Marc Foster ("Mais Estranho Que a Ficção"). Nos últimos dois anos e meio, no entanto, ele deixou a medicina de lado para dedicar-se especialmente à literatura. "Meu primeiro livro retratou, em certa medida, um triângulo amoroso entre personagens masculinos. Quando ainda estava escrevendo 'O Caçador de Pipas' já sabia que o segundo seria uma história de amor entre personagens femininos, novamente no Afeganistão. Queria especificamente escrever sobre a mulher afegã. Sobre a dureza de ser uma mulher no Afeganistão dos últimos anos", revela.

"Mil Sóis Esplêndidos", título de um poema do século XVII, uma ode à antiga Cabul da época do Império Durrami e à formação do moderno Afeganistão, conta a história de Mariam e Laila e se passa entre 1970 e 2003. As personagens principais, exatamente como Amir e Hassan, são separadas por classes sociais, mas acabam se encontrando ao casar-se com o mesmo homem e

passar, juntas, pela sucessão de conflitos que destruíram o país natal de Hosseini — a invasão soviética em 1979, a resistência islâmica, a guerra civil com os talibãs e a ocupação da Otan desde 2001 — e suas implicações na vida cotidiana das duas mulheres. "Vejo o livro como um tributo pessoal ao heroísmo, à coragem e à impressionante resistência das afegãs. Mas é também uma crônica da violência brutal e das perdas que, para elas, parecem não terminar nunca. É esse sentimento de impotência e desespero que, no fim das contas, une essas mulheres", observa.

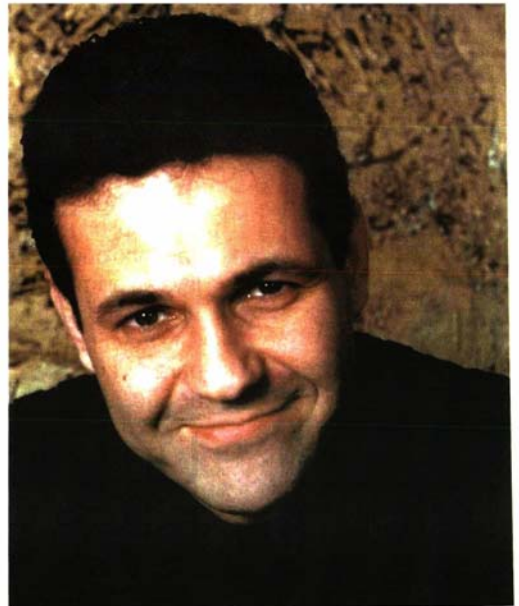
Mariam é a filha ilegítima de um rico empresário da cidade de Herat, no extremo ocidental do país. Laila nasceu em berço esplêndido, mas passa por poucas e boas até ser forçada ao matrimônio como opção para fugir da prostituição. Rico em imagens, o livro já teve os direitos cinematográficos adquiridos pelo produtor Scott Rudin ("As Loiras" e "Notas sobre um Escândalo"). Em "O Caçador de Pipas" utilizou em grau muito mais elevado minha memória, cenas que ficaram na minha cabeça durante a infância em Cabul, como a do

mercado de pulgas. O processo de "Mil Sóis" foi radicalmente diverso", conta, resgatando uma das cenas mais fortes do livro.

Hosseini nasceu em Cabul, filho de um diplomata e uma diretora de colégio público. Seu pai trabalhava na embaixada em Paris quando os soviéticos atravessaram a fronteira com seus tanques em 1979. Ele tinha 11 anos. Toda a família recebeu asilo político nos Estados Unidos e, de certa maneira, ele revela, "O Caçador de Pipas" proporcionou-lhe um sólido reencontro com a dura realidade do Afeganistão, que havia se tornado um lugar distante, sem nenhuma proximidade emocional para o donor da Califórnia.

Ele retornou à capital afegã em 2003, pouco antes de lançar o livro. "Tinha saído de lá fazia 17 anos e era apenas mais um exilado voltando para a sua cidade natal. Mas minha Cabul não existia mais. Bairros inteiros haviam sido completamente destruídos e o número de pessoas mutiladas e de viúvas era brutal. No centro da cidade, crianças choravam e pediam dinheiro. Lembro-me de ter dito ao meu cunhado, que viajou comigo, que não aguentaria duas semanas", relata. Hosseini afirma se sentiu exatamente como Amir quando este volta para o Afeganistão. "Era decididamente um turista, um outsider. Mas depois fui me acimatando e o povo de Cabul me tratou tão bem que me senti novamente em casa."

A diferença entre a Cabul de "O Caçador de Pipas", cujo desenlace se dá a partir das memórias um narrador vivendo na distante Califórnia, e a sempre presente cidade agonizante de "Mil Sóis", é radical. E se "O Caçador de Pipas" conquistou seus leitores aos poucos, a partir de grupos de leituras e de



seminários comandados por acadêmicos e leigos interessados em saber mais sobre o país de onde Osama bin Laden tiramos os atentados de 11 de Setembro, o peso de escrever uma sequência é um tema ainda inflamável para o escritor.

"Não foi nada fácil. Em 'O Caçador', meu único compromisso era comigo mesmo. 'Mil Sóis' é um projeto mais ambicioso, escrito a partir de um ponto de vista feminino, com um elenco de personagens imenso e entra muito mais profundamente na história afegã", diz. Ele conta que o livro só se desenvo-

luiu depois de meses de pesquisas em arquivos e entrevistas com sobreviventes da guerra e de

O escritor: novo livro é um tributo "ao heroísmo, à coragem e à impressionante resistência das afegãs, mas também uma crônica da violência brutal e das perdas que, para elas, parecem não terminar nunca"

Editora Nova Fronteira Autor de 'O Caçador de Pipas' lança novo livro

2007-06-01
Valor Econômico - SP

12 a 14
01 - Editora Nova Fronteira
Fim de Semana
2007-06-01

quando essas mulheres começaram a "falar" com ele, se tornaram pessoas reais, com medos, receios e desejos. "Ali eu as entendi e vi que o livro estava começando a ficar pronto. Mas durou mais ou menos um ano para eu perceber isso e, honestamente, cheguei a pensar que deveria retornar à medicina."

Hosseini já foi comparado por críticos ao brasileiro Paulo Coelho, especialmente por conta de seu estilo narrativo, muito próximo, reconhece o autor de "O Caçador de Pipas", à tradição dos contadores de história das estepes asiáticas, com os grandes mitos sendo passados de geração a geração à beira da fogueira. Mas ele enfatiza que a surpresa, o inesperado, foram os ingredientes fundamentais na construção de seus romances.

"Tenho um amigo que está escrevendo um livro de ficção-científica há 13 anos. Sério! E ele tem tudo esquematizado, como se fosse um storyboard mesmo. Sou o exato oposto. Gosto de sentar na frente do computador, aberto para o que der e vier. Se me preparo para escrever com a história mais ou menos esquematizada, não dá certo", revela. Para ele, o grande prazer é ser surpreendido pelos personagens. Por exemplo, ele conta que Amir e Hasan não seriam meio-irmãos quando pensou na história. "Um dia, decidi, li para minha mulher, ela gostou e pronto: eles eram irmãos."

Hosseini gosta de repetir que seus livros são, no fim das contas, "duas simples declarações de amor". Assim como em "O Caçador de Pipas", a história de amor fraternal contada em "Mil Sóis" se resolve com a redenção do personagem principal. O compromisso do médico-escritor com as causas humanitárias é outro ingrediente importante na primeira impressão oferecida pelo suave Hosseini.

Mas haveria, afinal, espaço para a salvação do Afeganistão? "Sou um otimista ao extremo. E é importante dizer que melhoras aconteceram desde a destituição dos talibãs. Tivemos eleições democráticas, contamos com mulheres no Parlamento e há maior respeito às liberdades individuais. A pobreza ainda é terrível, não há investimento significativo em educação e os índices de mortalidade infantil estão entre os maiores do mundo, mas creio que sem segurança tudo fica ainda mais caótico", analisa.

Ele não esconde ter ficado muito assustado quando viu que neste ano, pela primeira vez na história, os afegãos estavam usando a tática de homens-bomba. "Isso é inédito. Afegãos podem até matar uns aos outros, mas se matarem por uma causa? Sei que pode parecer um exagero, mas anotem o que eu digo: se a Otan retirar as tropas do país agora, os talibãs retomam o poder em questão de dias. Eu disse dias. E eles estão dispostos a tudo." ■